

retirada do ponto de sutura. Não houve qualquer problema decorrente desse procedimento, caracterizado como uma técnica prática, de fácil realização, pouco invasiva, indolor e segura, mesmo em equinos mantidos a pasto. Os fragmentos musculares apresentaram tamanho satisfatório. Portanto, a técnica de biópsia muscular é segura, prática e rápida para equinos mantidos em criação extensiva, não necessitando de afastamento do serviço de lida com o gado. Dessa forma, consagra-se como importante e seguro meio para a avaliação dos tipos de fibras musculares e suas adaptações a diferentes tipos de exercício e também no diagnóstico de miopatias, frequentemente observadas em equinos atletas e de trabalho.

**Palavras-chave:** músculo, cavalo pantaneiro, trabalho, biópsia.

1 Doutorando do curso de Medicina Veterinária - UFF – Niterói - RJ

2 Médico Veterinário residente - UFMT – Cuiabá - MT

3 Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá – MT

4 Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói-RJ. e-mail: desennavet@hotmail.com

P-033

### **AVALIAÇÃO DA TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA SHITZU**

Angelita das Graças de Oliveira<sup>1</sup>; Cheston Cesar Honorato Pereira<sup>2</sup>; Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>3</sup>; Lucas Dorneles de Oliveira<sup>4</sup>; Bárbara Cardoso da Silva Adrade<sup>5</sup>; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira<sup>5</sup>

Foi determinada a localização da abertura do ducto parotídico em cães da raça Shih Tzu, descrevendo a sua relação com os dentes da arcada superior. O ducto parotídico apresenta grande importância para o tratamento de algumas doenças, por isso a importância do conhecimento anatômico desta área. O trabalho foi realizado, em casas de proprietários da raça na cidade de Rio Verde-GO, foi efetuada uma revisão bibliográfica da topografia da papila parotídea em cães de várias raças, sem raça definida e especificamente em cães da raça Shih Tzu. Utilizando-se para isso de publicações (livros, publicações avulsas e pesquisas), imprensa escrita (jornais e revistas) e banco de dados na internet. Foram examinados 30 animais aparentemente hígidos, devidamente contidos com a ajuda e com a permissão do proprietário, sendo cinco machos e 25 fêmeas da raça Shih Tzu. Com o uso de luvas estéreis, procedeu-se a abertura da cavidade da boca e elevação dos lábios superiores próximo das comissuras labiais, expondo-se desta forma a parte dorsal do vestibulo jugal e permitindo a visualização das papilas parotídeas direita e esquerda. Foram estabelecidas as suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior traçando-se uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival. Foram observados 30 animais da raça Shih Tzu dos quais 23 (76,66%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 5 (16,66%) entre o 4º pré-molar superior e 1º molar superior e 2 (6,66%) no nível do 1º dente molar superior, sendo esta situação bilateral em todos os casos. Na análise dos dados foi observada, com significativa maioria, a abertura do ducto parotídico ao nível do 4º pré-molar superior, e a abertura do ducto parotídico no nível do dente 4º pré-molar superior. No presente trabalho houve maior frequência da papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior (76,66%) e entre o 4º pré-molar superior e o 1º molar superior (16,66%), independente do sexo, a maior incidência foi constatada no 4º dente pré-molar superior. Conclui-se que a papila parotídea ocorre com maior frequência no nível do 4º dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral em todos os animais estudados.

**Palavras-chave:** anatomia, parótida, glândula salivar, cães.

**Agradecimento:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

1 Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal Doutoranda UFU

2 Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV

3 Professor Doutor FAMEV UFU

4 Bolsista PIBIC/FAPEMIG-UFU

5 Graduanda Medicina Veterinária UFU. E-mail: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

P-034

### **AVALIAÇÃO DE PESO, ALTURA, COMPRIMENTO CORPORAL E COMPORTAMENTO DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA EM DIFERENTES IDADES**

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Adriane Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Sthenia Santos Albano Amóra<sup>2</sup>; Geneville Carife Bergamo<sup>2</sup>

Foi avaliada a castração pediátrica em gatos, por meio da análise dos possíveis efeitos no seu desenvolvimento corporal e comportamental. Foi submetido ao procedimento cirúrgico de castração, um total de 44 animais, entre machos e fêmeas, escolhidos aleatoriamente. Sendo 17 felinos domésticos castrados aos 70 dias (grupo 01), 15 felinos domésticos castrados aos sete meses (grupo 02) e 12 felinos domésticos em idade adulta (grupo 03). Os animais foram avaliados após um período de dez meses a partir da data da castração, e assim registrados os parâmetros corporais, através da mensuração da altura, peso e comprimento sem a cauda, e os parâmetros comportamentais por meio da aplicação de questionários aos proprietários, que continha pergunta sobre o comportamento de demarcação de território. Com relação à altura, a média de crescimento final dos animais do grupo 01 foi de 30,38cm, no grupo 02 foi de 30,6cm e no grupo 03 foi de 29,12cm. Com relação ao peso, no grupo 01 a média final foi de 3.427 gramas de peso, no grupo 02 foi de 3.874 gramas, enquanto que no grupo 03 foi de 4.609 gramas, tendendo a obesidade. Quanto ao comprimento sem a cauda, a média final de crescimento no grupo 01 foi de 54,41cm, no grupo 02 foi de 55,6cm e no grupo 03 foi de 53,25cm. Quanto ao comportamento, os animais castrados com dez semanas não chegaram a desenvolver o hábito de marcação com urina, os animais do grupo 02 também não apresentaram tal hábito. Os adultos que apresentavam esse comportamento mudaram seus hábitos, cessando assim a marcação de urina até o 10º mês após a castração. Dessa forma, a marcação territorial por urina cessou em 100 % dos gatos que possuíam o hábito anteriormente. Os resultados não diferiram estatisticamente quanto à altura e quanto ao comprimento nos diferentes grupos. Quanto ao peso, o grupo 01 mostrou uma menor tendência a ganhar peso, não ocorrendo o quadro de obesidade neste grupo, diferentemente do que ocorreu nos demais grupos. Conclui-se que a cirurgia de castração pediátrica não apresentou nenhum prejuízo no desenvolvimento corporal e comportamental dos gatos e pode ser preventivo no hábito de marcação territorial com urina quando realizada precocemente, podendo ainda contribuir no controle do peso pós-castração.

**Palavras-chave:** Controle populacional; Gatos; Castração pediátrica; Comportamento; Parâmetros corporais.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Docente da UFERSA